

O CRUZADO

Cr\$ 15,00

19 DE MARÇO DE 1960



Kim Novak: uma estrêla no país do carnaval



NEOCID



neocid -
inimigo
poderoso
de todos
os insetos

NEOCID resolve qualquer problema de insetos na casa porque tem ação direta contra moscas, mosquitos, baratas, pulgas e formigas.

Use NEOCID que é um inseticida muito mais poderoso.

NEOCID EM PÓ reduz a pó baratas, pulgas e formigas.

NEOCID LÍQUIDO liquida moscas e mosquitos.

neocid é de matar
neocid
é um produto
geigy



PESSOAS, COISAS E ANIMAIS

GILBERTO FREYRE

A PROPÓSITO DE BRASÍLIA

O SEMINÁRIO Internacional sobre "criação de cidades novas", promovido pela Unesco e realizado no Rio de Janeiro, a 12 outubro de 1958, não veio senão confirmar o que, dentro dos seus modestos limites de simples antropólogo, às vezes preocupado com alguns dos modernos problemas de integração do homem civilizado no trópico, em geral, e no Brasil, em particular, vinha dizendo sobre Goiânia e sobre Brasília um escritor da terra: que, como cidades novas, não eram nem Goiânia nem Brasília um puro problema de arquitetura ou sequer de urbanismo, mas de ecologia. De ecologia tropical.

Deveriam, por isso, estar-se levantando, não apenas como obras de arquitetos, mas de arquitetos ligados a ecologistas e a cientistas sociais que juntos desenvolvessem uma sistemática de integração das novas cidades num espaço natural, social e cultural, caracteristicamente tropical, atendendo-se, o mais possível, ao futuro das cidades como cidades modernas no trópico e dentro de um país já com tradições válidas, quer de adaptação de valores europeus a condições tropicais de vida, quer de assimilação de valores tropicais a um tipo de civilização predominantemente, mas não exclusivamente européia. Aberta, por conseguinte, a outras influências, a outras experiências e a outras perspectivas.

Isso o que tenho dito. Isso o que tenho escrito. Isso o que tenho procurado opor de concreto aos abstracionistas que, contrariando os próprios desígnios do Presidente Juscelino Kubitschek, julgam possível a um país pobre, como é o Brasil, dar-se ao luxo de levantar uma cidade suntuosa só de arquitetura escultural, como é agora Brasília, com a sua edificação ordenada exclusivamente por arquitetos — aliás, ilustres — como por uma casta de sacerdotes, sagrada, todo-poderosa e onisciente; e dentro de um plano apenas urbanístico, quando devia estar sendo construída como centro de um sistema inter-regional de economia e também de colonização: nordestina, japonesa e européia. Inclusive colonização com madeirenses — excelentes lavradores — que reforcem, em pontos sociologicamente estratégicos, o lastro lusitano ou ibérico da etnia e da cultura brasileiras.

Um sistema em que os Brasis mais diversos se encontrariam em Brasília: na sua própria arquitetura, que talvez devesse ser, por isso mesmo, plural, como sugeriu o escritor francês André Malraux; e não dirigida, conforme um esquema mais abstrato, no seu afã universalista, do que telúrico ou ecológico, na sua relação com a experiência mais profundamente brasileira do trópico. Um sistema que formasse a base, projetada sobre o futuro, de uma nova e mais dinâmica articulação de Brasis em Brasil, tendo por centro, Brasília.

O ponto em que insisto, sem prejuízo do fato de continuar um mais do que apologista, um entusiasta, do arrôjo de modernidade que Brasília representa — arrôjo que dá ao Presidente Juscelino Kubitschek um relêvo de figura já histórica — é este: mais do que pura obra de arquitetura escultural, a nova capital do Brasil deve ser considerada obra de engenharia social. Por conseguinte, complexa. Tremendamente complexa.

Não é apenas o arquiteto, o esteta e o urbanista que devem orientar sua construção. Nem somente o engenheiro: o engenheiro puro e simples. Repita-se que a iniciativa do Presidente Juscelino Kubitschek representa um empreendimento complexo de engenharia social, impossível de ser plenamente realizado se continuar a lhe faltar a participação esclarecedora e, em certos assuntos, decisiva, do ecologista e do cientista sociais.

Há quem suponha que a cidade moderna pode ser criada como puro ou absoluto "artifício" — no melhor sentido da palavra — à revelia de condições específicas de espaço e de tempo. Trata-se de um desvario. Não há, por enquanto, base para semelhante suposição. Devemos, enquanto é tempo, retificar os erros que já estão sendo praticados em Brasília, por terem os engenheiros, os urbanistas e os arquitetos — alguns deles, figuras admiráveis nas suas especialidades — desprezado ecologistas e cientistas sociais, deixado de ouvi-los e de consultá-los. Neste sentido, — no sentido de clamar contra esse parcialismo — considero-me, dentro dos meus limites, a voz do que vem pregando no deserto: endireitai os caminhos do Senhor. O qual, neste caso, é o Brasil.